



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Joyce Mayara Oliveira de Lima

Perfil das Mulheres Investidoras no Distrito Federal

Brasília - DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio de Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Joyce Mayara Oliveira de Lima

Perfil das Mulheres Investidoras no Distrito Federal

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Educação Financeira

Orientador: Krisley Mendes

Brasília - DF

2022

De Lima, Joyce Mayara Oliveira
PERFIL DAS MULHERES INVESTIDORAS NO DISTRITO
FEDERAL, 30f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Krisley Mendes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Contábeis) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis -
Brasília, 2022.

1. Mulheres Investidoras. Perfil Investidor. Investimentos.

Joyce Mayara Oliveira de Lima

Perfil das Mulheres Investidoras no Distrito Federal

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª Krisley Mendes

Aprovado em 27 de abril de 2022.

Prof^ª. Dr^ª.
Krisley Mendes

Prof. Dr. José Alves Dantas
Professor - Examinador

Brasília – DF, abril de 2022.

*Veja a educação financeira como algo
necessário, não como algo opcional.*

- Vinícius Fernandes

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma maneira me apoiaram durante a trajetória da graduação na Universidade de Brasília.

Primeiramente a Deus, que traz o sentido de tudo.

Em especial minha família, por todo amor, suporte e dedicação.

Carinhosamente aos meus amigos, que compartilharam momentos e foram fundamentais na minha jornada até aqui.

À minha psicóloga, que muitas vezes trouxe aprendizado por uma nova perspectiva de visão.

Aos meus supervisores de estágio e colegas de trabalho, que me fizeram crescer pessoal e profissionalmente.

Aos meus docentes pela partilha de conhecimentos e dedicação.

À minha orientadora, professora doutora Krisley, pelo apoio e orientação durante a pesquisa.

RESUMO

Os assuntos relacionados às finanças têm se tornando mais populares nos últimos tempos. Contudo, as investidoras estão presentes em menos número no universo dos investimentos quando comparadas aos homens. Um conjunto de fatores podem influenciar a tímida participação feminina no mercado, como renda, escolaridade, idade, local onde mora, situação sociopolítica. A ideia central da pesquisa é compreender fatores que fundamentam e influenciam a participação feminina no mercado financeiro por meio da análise das características do perfil das investidoras do Distrito Federal. Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionário online pelo *Google Forms* e buscou-se responder a pergunta de pesquisa: “Quais as características que compõe o perfil de mulheres investidoras do Distrito Federal?”. Foi possível concluir que as investidoras brasilienses tendem a ser conservadoras moderadas, visam segurança para aplicação de seus recursos, apresentam disposição para assumir um pequeno risco para atingir o objetivo de formar poupança para utilização em um futuro próximo.

Palavras-chave: Mulheres Investidoras. Perfil Investidor. Investimentos.

ABSTRACT

Finance related topics have become more popular in recent times. However, female investors are present in fewer numbers in the investment universe when compared to men. A set of factors can influence the timid participation of women in the market, such as income, education, age, place where they live, and socio-political situation. The central idea of the research is to understand factors that underlie and influence female participation in the financial market through the analysis of the characteristics of the profile of women investors in the Federal District. Data were collected from the application of an online questionnaire by Google Forms and sought to answer the research question: “What are the characteristics that make up the profile of women investors in the Federal District?”. It was possible to conclude that the female investors from Brasilia tend to be moderate conservatives, they seek security for the application of their resources, and they are willing to take a small risk to achieve the objective of forming savings for use in the near future.

Keywords: Women Investors. Investor Profile. Investments.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Quantidade de seguidores dos grupos e plataformas em que o questionário foi enviado, em março de 2022, Distrito Federal.	19
Tabela 2: Características sociodemográficas das respondentes do questionário, em março de 2022, Distrito Federal.	19
Tabela 3: Quantidade de mulheres que fazem algum tipo de investimento classificadas por idade, em março de 2022, Distrito Federal	21
Tabela 4: Quantidade de mulheres que fazem algum tipo de investimento classificadas por nível de escolaridade, em março de 2022, Distrito Federal	212
Tabela 5: Quantidade de investidoras classificadas pelo método utilizado para escolha de investimentos, em março de 2022, Distrito Federal.....	213
Tabela 6: Quantidade de investidoras pelo tipo de investimento realizado, em março de 2022, Distrito Federal	213

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO:.....	12
1.1.Problema de pesquisa.....	13
1.2.Objetivo Geral.....	13
1.2.1.Objetivos específicos.....	13
1.3.Justificativa:	13
2.REFERENCIAL TEÓRICO:.....	14
2.1 Educação financeira e o perfil dos investidores.....	14
2.2 As mulheres como investidoras no Brasil e no Distrito Federal.....	15
3.METODOLOGIA.....	17
3.1 Técnicas e procedimentos	18
3.2 Coleta e tratamento dos dados	18
4.ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1 Características sociodemográficas da amostra.....	19
4.2 Perfil de investidora das brasileiras	20
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA.....	29

1. INTRODUÇÃO:

Em diferentes áreas de atuação, as competências da educação financeira estão presentes como parte integrante para o desenvolvimento social e aplicação em situações cotidianas. Em perspectiva inicial, a área se mostra com grande importância na formação de uma sociedade preparada para lidar com finanças através de técnicas para administrar ou gerir recursos de forma com que os objetivos propostos possam ser atingidos (CORDEIRO, 2018).

No mercado dos investimentos, o uso dos conceitos de educação financeira é evidente no processo de desenvolvimento do planejamento pessoal. De forma simplória, tem-se o estabelecimento e execução de uma meta pré-determinada com foco principal em poupar e investir para adquirir um bem ou fazer uma viagem.

A educação financeira tem assumido maior destaque na última década, tanto na mídia como em veículos de comunicação, o que influi mudanças no comportamento do investidor brasileiro em meio a diversidade de produtos financeiros disponíveis no mercado, trazendo a necessidade de uma população preparada e consciente para investir (ARAÚJO, 2021).

Apesar de assuntos relacionados às finanças estarem se tornando mais populares nos últimos tempos, em relação aos investimentos no Brasil, conforme os dados divulgados pela B3 referente a 2021, o número total de investidores que possuem ações ou outros ativos passíveis de negociação é de pouco mais de 4 milhões, o que corresponde a 2,33% da população brasileira, e as mulheres representam apenas 23,19% dos participantes como pessoa física (B3, 2021).

Há um certo conservadorismo quanto a escolha nos investimentos, em geral os brasileiros investem pouco, com destaque para baixa adesão das mulheres ao mercado financeiro (SANTOS, 2020). Mesmo com o constante aumento da participação feminina em áreas como educação superior e mercado de trabalho, a presença no campo dos investimentos ainda é pequena (FAJARDO, 2010).

Um conjunto de fatores relacionados podem influenciar a tomada de decisões e o direcionamento do público feminino em relação às finanças e participação no mercado financeiro. Estudos demonstram que o menor nível de conhecimento a respeito do assunto (SALES, 2021), a desigualdade financeira entre homens e mulheres (SANTOS, 2020) e as características comportamentais e psicológicas (KIM KIYOSKI, 2011) contribuem para a baixa adesão aos investimentos.

Além desses, outros fatores podem ocasionar a tímida participação das mulheres na área, como renda, escolaridade, idade, local onde mora, situação sociopolítica.

No estudo sobre alfabetização financeira no Distrito Federal, Bastini (2020) destaca fatores como o Índice de Desenvolvimento Humano e PIB per capita da capital como maiores do país e evidencia a “existência de relações entre as variáveis socioeconômicas e demográficas com os índices de alfabetização financeira”.

Nesse sentido, fundamenta-se a necessidade de compreender os fatores que resultam na baixa representatividade feminina na área. Sendo assim, a presente pesquisa busca analisar as características que compõem o perfil das mulheres do Distrito Federal que fazem algum tipo de investimento, por meio da análise de dados coletados em questionário.

1.1. Problema de pesquisa

Diante desse contexto, este trabalho busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais as características que compõem o perfil de mulheres investidoras do Distrito Federal?

1.2. Objetivo Geral

Determinar o perfil das mulheres que fazem algum tipo de investimento no Distrito Federal.

1.2.1. Objetivos específicos

- Identificar as características do perfil de mulheres investidoras de acordo com a visão da amostra por meio da aplicação de questionário;

1.3. Justificativa:

Em contrapartida ao avanço da participação feminina em setores diversos, no campo dos investimentos, as mulheres representam o menor grupo. “A participação da mulher no mercado de ações brasileiro parece suportar o estereótipo de que elas são mais avessas ao risco do que os homens” (FARJADO, 2010).

Para investir ativamente, é necessário que o indivíduo reconheça o seu perfil, bem como as características de cada aplicação, escolhendo aquela que melhor se encaixe em seus padrões, e ainda, demonstrar o seu perfil para os agentes que poderão intermediar seus investimentos e compreender o funcionamento do mercado (BITTENCOURT, 2019).

Ainda, o entendimento do perfil e das características é de grande importância para o processo decisório dos gestores de empresas privadas e dos governos para a busca de estratégias que visam o desenvolvimento econômico (ARAUJO, 2021).

Nesse sentido, se justifica a pesquisa sobre a atuação do público feminino no mercado

financeiro para evidenciar informações sobre a participação das mulheres, compreensão do comportamento e perfil feminino, bem como a visão sobre os fatores que guiam os investimentos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

2.1 Educação financeira e o perfil dos investidores

No estudo realizado por Araújo (2021), foi demonstrada a relação direta entre o nível de educação financeira e o valor total investido por uma pessoa. O autor concluiu que quanto menor o nível de conhecimento, menor será o montante aplicado no mercado financeiro.

A temática relacionada à educação financeira é relativamente nova no contexto escolar brasileiro. Apenas em 2010 passou a ser implantada por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no currículo escolar. Segundo Cordeiro (2018), a iniciativa foi tomada pela necessidade de buscar uma estabilidade econômica para as famílias, resultante da diminuição do endividamento, manutenção de orçamento familiar e incentivo à poupança.

O fator de instabilidade política e econômica também é evidenciado como determinante, além da ausência de uma cultura financeira nas escolas, insegurança e escassez de recursos econômicos (CARDOZO, 2019).

Savoia (2007, p. 5) destaca: “é evidente que, no Brasil, as autoridades não exercem a função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisões no âmbito financeiro”. Segundo o autor, isso pode ser entendido como consequência da trajetória econômica do Brasil, após passar por diversas mudanças econômicas. As últimas décadas, foram marcadas por: instabilidade de moedas anterior ao Plano Real, políticas de controle da oferta de crédito, momentos de incentivo ao aumento e, posteriormente, à retração do consumo.

Fatores econômicos impactam nas decisões financeiras, pois, em épocas de crises os investidores tendem a ser mais cautelosos, bem como a diminuir os depósitos da poupança e aumento das retiradas, sendo a poupança o primeiro lugar que as famílias recorrem quando precisa de capital (BITTENCOURT, 2019, p. 20).

Segundo Melo (2010), a aversão à perda refere-se ao fato de que as pessoas não gostam de correr riscos para obter lucros, mas diante da possibilidade de perda, estão dispostas a se arriscar para evitá-la. Quanto ao ganho, o comportamento é o oposto. Prefere-se o ganho considerado certo a colocar-se em risco para ganho adicional.

No Brasil, o fato de evitar o risco no mercado financeiro também está associado à condição financeira, além da “falta de conhecimento e o medo gerado pela instabilidade política, provocada pela mudança de planos econômicos no decorrer dos anos, oscilações nas taxas de juros e índices de inflação” (CARDOZO, 2019, p. 2). Na busca por estabelecer o perfil dos investidores no Brasil, o autor chegou à conclusão de que o brasileiro apresenta um perfil conservador, no qual se prioriza a segurança e condições de baixo risco.

2.2 As mulheres como investidoras no Brasil e no Distrito Federal

A literatura dedicada ao estudo comportamental do investidor evidencia que homens e mulheres apresentam padrões de comportamentos diferentes na atuação no campo dos investimentos. Sales (2021, p. 8) destaca que “mulheres investem menos, apresentam menor nível de educação financeira e possuem maior aversão a risco”.

As diferenças comportamentais em relação ao dinheiro remetem a construção de padrões de comportamento ligados ao gênero em diferentes contextos sociais ao longo da história recente.

A emancipação financeira da brasileira é um fenômeno recente. O direito de trabalhar sem autorização do marido foi garantido em 1843. Já o de ter um Cadastro de Pessoa Física (CPF) e conta bancária independente do cônjuge apenas em 1962 (SALES, 2021, p. 15).

Outra causa a ser considerada a respeito da baixa adesão feminina ao mundo dos investimentos é o nível de educação financeira que as mulheres possuem no Brasil. E ainda, na perspectiva de comunidade, Santos (2020) destaca que a desigualdade financeira entre gêneros reflete na maneira feminina de investir.

O crescimento da representatividade do público feminino no mercado de trabalho iniciou-se em meados do século XX. Contudo, no setor financeiro brasileiro, o número de mulheres é pequeno. No aspecto de disparidade financeira entre homens e mulheres, Castro (2018) traz a perspectiva das diferenças em relação ao processo de ingresso no mercado de trabalho, destaca questões como a necessidade de dupla jornada de trabalho, cuidados com o lar e filhos, como influências diretas na renda auferida e conseqüentemente, na adesão aos investimentos.

Sobre a gestão financeira familiar, Coelho (2016) demonstrou que quer seja em virtude da maior carga de trabalho e conseqüente sacrifício do lazer, quer seja o maior sacrifício dos

consumos pessoais, o bem-estar material e emocional das mulheres tende a ser mais sacrificado do que o dos homens.

O aspecto da característica comportamental é levantado por Kim Kiyosaki (2011), o qual demonstra a existência de diferenças psicológicas, mentais e emocionais entre homens e mulheres no que se refere a dinheiro, para o autor podem ser consideradas como causa da baixa presença nas relações financeiras.

O estudo desenvolvido por De Sá (2020, p.36) indica a variável gênero como influencia significativa no processo decisório e no planejamento dos investimentos, mais diretamente que “mulheres tendem a apresentar maior aversão ao risco em investimentos, quando comparadas à homens”.

Melo e Silva (2010), ao analisarem as respostas obtidas em questionário enviados para contadores e estudantes cadastrados no banco de dados do Conselho Regional de Contabilidade, chegaram à mesma conclusão quanto à aversão ao risco e ainda, concluíram que o gênero tem influência significativa no comportamento em relação aos investimentos.

Na pesquisa realizada por Santos (2020), com a proposta de realizar uma análise sobre mulheres sergipanas que investem, as respostas ao questionário aplicado demonstram que, em muitos dos casos, o investimento é entendido como uma forma de pensar no futuro, as investidoras se direcionam para um perfil de aplicações de menor risco e de longo prazo.

Por tomarem decisões mais pautadas em segurança, o fator de aversão ao risco corroborado pelos autores citados anteriormente, evidencia a necessidade de investigação do assunto no que tange às características comportamentais do público feminino em relação ao mercado financeiro.

Além dessas motivações, outras questões podem estar relacionadas a menor participação feminina na esfera dos investimentos, ainda para De Sá (2020), condições socioeconômicos como local de domicílio, idade, escolaridade, podem estar por trás das tendências que levam a esse comportamento nos investimentos.

Sobre o fator escolaridade, em análise das respostas obtidas de mulheres sergipanas, Santos (2020) constatou que, sobre as características sociodemográficas, o nível de formação escolar mais avançado pode ser tido como impulsionador no interesse em investir, pois o nível de conhecimento que possuem está diretamente relacionado à participação no mercado financeiro.

Brasília, uma das principais metrópoles brasileiras, apresenta uma estrutura social com elevado nível médio de renda e de educação. A cidade pensada para capital foi projetada para uma única categoria socioprofissional, o funcionalismo público. Diante disso, o mercado de

trabalho demanda perfis socioprofissionais elevados tanto em relação a formação quanto as competências adquiridas por meio dela (NUNES, 2014).

A participação de Brasília na formação do PIB do Distrito Federal se aproxima a 90%. Apesar do bom desempenho, a metrópole evidencia uma estrutura social com alto grau de desigualdade e de diferenciação, as regiões que possuem maior número de funcionários públicos também possuem rendas médias mais elevada que as demais.

As populações de baixa renda estão se dirigindo para a periferia cada vez mais distante, ocupando as terras limítrofes do estado de Goiás e o centro da cidade, o Plano Piloto, torna-se um lugar de moradia para indivíduos com elevado nível de renda e status (NUNES, 2014, p.17).

Matta (2007), em estudo realizado com o objetivo de compreender a demanda de informações sobre finanças pessoais pelos universitários do Distrito Federal, constatou alto grau de analfabetismo financeiro pessoal. A pesquisa evidencia, por meio do levantamento de dados sobre Programa de Educação Financeira do BACEN, a existência de pessoas mais propensas ao endividamento e ao consumo imediato, além da demanda para a divulgação de informações a respeito do tema que não está sendo atendida.

É aconselhável que cada brasileiro conheça o funcionamento da economia e como ela impacta o seu planejamento financeiro individual para que seja possível a efetiva administração de seus bens e rendimentos. Entender o funcionamento do mercado, como os juros influenciam sua vida financeira (a favor ou contra), o que é consumo planejado, (...) são exemplos de assuntos que devem ser explicados à população (MATTA, 2007, p.14).

Nesse sentido, a presente pesquisa busca analisar as características que compõem o perfil das mulheres do Distrito Federal que fazem algum tipo de investimento, de acordo a própria visão.

3. METODOLOGIA

Pelo fato de buscar descrever aspectos ou comportamentos de determinada população, essa pesquisa se classifica como descritiva. Segundo Beuren (2010, p. 81), a pesquisa descritiva caracteriza-se como intermediária entre as técnicas exploratória e explicativa, pois “descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos”.

Quanto aos procedimentos utilizados, pode-se classificar como levantamento e quanto a abordagem configurada como quantitativa, pois os dados foram coletados com base na amostra com o objetivo de conhecê-la, “se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. (...) para em seguida, mediante análise quantitativa, obter conclusões correspondentes aos dados coletados” (GILL, 1999, P. 70).

3.1 Técnicas e procedimentos

O instrumento de coleta de dados utilizado nesse estudo, foi o questionário adaptado, apresentado no apêndice, com base no instrumento desenvolvido e aplicado por Santos (2020) formado por 14 questões, divididas em duas partes. A primeira destinada ao levantamento de características sociodemográficas da amostra. Já a segunda, busca traçar o perfil das mulheres do Distrito Federal que fazem algum tipo de investimento.

A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva e não probabilística, o que não permite generalizações científicas. Sendo assim, as conclusões obtidas neste estudo não são inferências sobre a população, mas sim para a amostra estudada.

3.2 Coleta e tratamento dos dados

O questionário foi aplicado de forma online, pela plataforma *Google Formulários* por meio do compartilhamento de link de acesso à pesquisa. Segundo Wackelke e Andrade (2009), os testes aplicados dessa forma apresentam os benefícios como a diminuição de custos e velocidade de resposta, além da possibilidade de atingir um público maior. Os pontos de fragilidade para coleta de informações desse tipo dizem respeito a vulnerabilidade das informações e da receptividade do público-alvo, além do fato de exigir que as integrantes da amostra tenham acesso à Internet.

Para alcançar maior quantidade desse público-alvo optou-se como estratégia de aplicação do questionário enviar o link do *Google Formulário* em grupos e perfis de redes sociais.

Com essa estratégia, no período de março de 2022 foram alcançadas 49,5 mil pessoas, dessas foram recebidas 80 respostas válidas para a análise dos dados que será apresentada no próximo tópico, ou seja, uma eficiência de 0,16%. As redes sociais utilizadas para a divulgação foram: Instagram, Whatsapp e Facebook.

A tabela abaixo apresenta os grupos e as plataformas enviadas:

Tabela 1: Quantidade de seguidores dos grupos e plataformas em que o questionário foi enviado, em março de 2022, Distrito Federal.

Plataforma	Perfil ou grupo	Quantidade de participantes ou seguidores
Instagram	Perfil 1	304
	Perfil 2	578
WhatsApp	Grupo A	18
	Grupo B	40
	Grupo C	85
	Grupo D	131
	Grupo E	104
	Grupo F	145
	Grupo G	140
Facebook	Grupo 1	17.132
	Grupo 2	10.292
	Grupo 3	5.243
	Grupo 4	16.842
Total de pessoas alcançadas		49.545

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Para a catalogação dos dados, a ferramenta de base utilizada é o *Microsoft Excel*. Os dados coletados no questionário foram tabulados buscando melhor interpretação e compreensão das informações, e após isso, aplicada estatística descritiva com o intuito de analisar os resultados identificados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a finalidade de compreender os fatores ligados a atuação do público feminino no mercado financeiro, compreensão do comportamento e perfil, a análise dos dados foi realizada em dois momentos. O primeiro, direcionado às características sociodemográficas da amostra e posteriormente sobre o perfil de investidora das mulheres brasileiras.

4.1 Características sociodemográficas da amostra

Anteriormente à análise das características que compõem o perfil de investidora das mulheres do Distrito Federal, é de grande relevância que as características sociodemográficas da amostra em questão sejam evidenciadas. Nessa seção são demonstrados os seguintes itens: idade, estado civil, nível de escolaridade e renda.

Tabela 2: Características sociodemográficas das respondentes do questionário, em março de 2022, Distrito Federal.

Item de análise	Opções	Respondentes	Representação na amostra
Idade	Abaixo de 25 anos	36	45,0%
	25 a 35 anos	17	21,3%
	36 a 45 anos	16	20,0%
	Acima de 45 anos	11	13,8%

Estado civil	Solteira	47	58,8%
	Casada	27	33,8%
	Separada/divorciada/outro	6	7,5%
Nível de escolaridade	Médio Completo	8	10,0%
	Superior Incompleto	33	41,3%
	Superior Completo	24	30,0%
	Pós-graduação	15	18,8%
Renda mensal	Até R\$ 1.300,00	29	36,3%
	De R\$ 1.301,00 a R\$ 3.000,00	24	30,0%
	De R\$ 3.001,00 a R\$ 6.000,00	8	10,0%
	De R\$ 6.001,00 a R\$ 10.000,00	14	17,5%
	Acima de R\$ 10.000,00	5	6,3%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Constatou-se que a maior parte da amostra está na faixa etária abaixo dos 25 anos, totalizando 45% das participantes. Em seguida está a parcela correspondente à faixa de 25 a 35, com 21,3%, de 36 a 45 tem-se 20% e acima de 45 corresponde a 13,8%.

Em relação ao estado civil, 58,8% são solteiras, 33,8% casadas e 7,5% são separadas, divorciadas ou se identificam com outro estado civil além dos listados. No aspecto moradia, 37 das respondentes moram em casa própria ou alugada enquanto 27 moram na casa dos pais e 6 na casa de parentes.

No quesito nível de escolaridade, a maior parte do público apresenta nível superior incompleto (41,3%), enquanto o superior completo representa 30%, pós-graduação 18,8% e ensino médio completo 10%.

Já em relação a renda mensal, 36,3% declararam ter até R\$ 1.300,00 mensais, 30% acima de R\$ 1.300,00 a R\$ 3.000,00, 10% de R\$ 3.001,00 a R\$ 6.000,00, 17,5% de R\$ 6.001,00 a R\$ 10.000, e 6,3% acima de R\$ 10.000,00.

Foi observado que o nível de renda está diretamente relacionado ao grau de escolaridade e a idade. As mulheres que possuem renda de até R\$ 1.300,00, 77,78% possuem nível superior incompleto e todas estão abaixo dos 25 anos. Em contrapartida, para as que possuem renda superior a R\$ 10.000,00, todas são graduadas no mínimo em nível superior e 60% delas estão acima dos 35 anos.

4.2 Perfil de investidora das brasilienses

Com o propósito de identificar fatores relacionados à presença do público-alvo nos investimentos, além dos pontos destacados na seção anterior, também foram analisados os seguintes aspectos: investimentos praticados, experiência no mercado financeiro, perfil de

investidor, e ainda os objetivos, tempo de intenção ou necessidade de retirada dos recursos aplicados.

Costa (2013) demonstra em seu estudo que os jovens costumam poupar e investir menos recursos, pois tendem a gerar menos renda; na meia idade, se atinge o ápice da renda e passam a se planejar financeiramente para a aposentadoria, e no momento da aposentadoria, utilizam os recursos investidos para satisfazer suas necessidades de consumo.

Contudo, ao analisar os resultados do questionário aplicado, pode-se constatar que proporcionalmente, as integrantes do grupo “abaixo de 25 anos” que afirmam fazer algum tipo de investimento se destacam com maior representatividade, pois correspondem a 61,1% das investidoras. O dado pode estar relacionado ao fato de que 100% das integrantes dessa faixa etária estão inseridas no contexto acadêmico, sendo elas graduadas ou cursando o nível superior, ambiente que pode despertar o interesse das jovens quanto aos investimentos.

As participantes só apresentaram o padrão de comportamento evidenciado por Costa (2013) a partir dos 25 anos, onde ocorre o crescimento da prática de investimentos até os 45 anos e o declínio ao passar dessa faixa etária, conforme a tabela a seguir.

Tabela 3: Quantidade de mulheres que fazem algum tipo de investimento classificadas por idade, em março de 2022, Distrito Federal

Faixa etária	Quantidade de mulheres	Afirmaram fazer algum tipo de investimento	Proporção
Abaixo de 25 anos	36	22	61,1%
25 a 35 anos	17	9	52,9%
36 a 45 anos	16	9	56,3%
Acima de 45 anos	11	5	45,5%
Total	80	45	-

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Em relação ao grau de experiência no mercado financeiro, 78,7% das respondentes afirmam não possuírem ou possuírem pouca experiência no mercado financeiro, o que demonstra que os fatores que as levam a investir vão além dos conhecimentos específicos sobre a área, pois, apesar do fato, constatou-se que 45 participantes afirmaram que fazem algum tipo de investimento, ou seja, 56,25% da amostra.

Contudo, foi possível observar que 6 mulheres das que declaram não investir, informaram que aplicam recursos na poupança. Sendo assim, o total de investidoras real pode ser considerado como 51 mulheres, 63,75%.

Das hipóteses para tal acontecimento, pode-se considerar: marcação da resposta errada ao preencher o questionário de forma não intencional, ou a possibilidade de não se considerar a poupança como investimento.

Caso a segunda hipótese seja verdadeira, o fato demonstra que parte do público não compreende a poupança como investimento para afirmar se realizam ou não algum tipo de aplicação financeira. Barbosa (2009) apresenta a poupança como opção simples, com risco quase nulo e liquidez imediata, ocupando a posição de investimento mais popular no país. Pela facilidade de acesso, os indivíduos não a considerarem como aplicação financeira “é comum no Brasil as pessoas não possuírem maiores informações sobre as variadas formas de investimento” (PIMENTEL, 2015, p. 3).

Formar poupança foi o objetivo mais recorrente, 43% da amostra utiliza a aplicação dos seus rendimentos com esse fim e 26% buscam obter rentabilidade superior ao valor que foi investido; enquanto os outros 31% estão distribuídos em viver de ativos financeiros, diversificar os investimentos ou preservar o patrimônio.

Sobre os outros fatores que podem condicionar a prática dos investimentos, o nível de escolaridade mais avançado tem potencial como um impulsionador da vontade de investir, pois o nível de conhecimento que possuem está diretamente relacionado à sua participação e interesse no mercado financeiro. Na aplicação do questionário 23 das 45 mulheres que afirmaram investir possuem pelo menos nível superior completo (sendo 12 com a graduadas e 11 pós-graduadas), enquanto ainda 18 está cursando o nível superior.

Tabela 4: Quantidade de mulheres que fazem algum tipo de investimento classificadas por nível de escolaridade, em março de 2022, Distrito Federal

Nível de escolaridade	Quantidade de mulheres	Afirmaram fazer algum tipo de investimento	Proporção
Médio Completo	8	4	50,0%
Superior Incompleto	33	18	54,5%
Superior Completo	24	12	50,0%
Pós-graduação	15	11	73,3%
Total	80	45	-

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Ainda que apresentem alto nível de escolaridade, a maior parte das mulheres buscam informações em jornais e internet (37,8%) para a escolha dos investimentos, o segundo método mais frequente foi a consulta da opinião de familiares e amigos (31,3%), seguido por cursos de educação financeira (13,3%), 11,7% pesquisam tendências de mercado e valorização, e apenas 6,7% utilizam consultoria especializada em aplicações.

Tabela 5: Quantidade de investidoras classificadas pelo método utilizado para escolha de investimentos, em março de 2022, Distrito Federal

Método de escolha para os investimentos	Quantidade de mulheres	Proporção
Busco informações em jornais e internet	17	37,8%
Peço opinião de familiares e amigos	14	31,1%
Fazendo cursos de educação financeira	6	13,3%
Pesquisando tendências de mercado e valorizações	5	11,1%
Utilizo consultoria em aplicações	3	6,7%
Total	45	-

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Quanto aos investimentos realizados, a poupança se destaca por ser a escolha de 30 participantes da pesquisa, seguida das aplicações em CDB/RDB (22), ações (13), fundos mobiliários/imobiliários (11), títulos públicos (10), planos de previdência e LCA e LCI empatados em 9, e por último bitcoin/criptomoedas (7).

Tabela 6: Quantidade de investidoras pelo tipo de investimento realizado, em março de 2022, Distrito Federal

Investimento que realiza	Quantidade de mulheres
Poupança	30
CDB/RDB	22
Ações	13
Fundos Mobiliários/Imobiliários	11
Títulos Públicos	10
Planos de Previdência	9
LCA e LCI	9
Bitcoin/Criptomoedas	7

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Ao serem questionadas sobre os investimentos em ações, 70% das investidoras optam por não aplicar recursos nessa modalidade, dessas, 46,64% ficariam desconfortáveis com qualquer risco. Melo (2010) evidencia que a aversão ao risco e, conseqüentemente à perda, está ligada ao fato de as mulheres sejam ainda mais avessas a perdas.

Por outro lado, entre as não optantes por ações, existe uma parcela que estaria disposta a correr um certo risco e não o coloca em prática ao evitar a modalidade de investimento. A temática retoma o que o autor De Sá (2021) evidencia sobre a tendencia feminina ao evitar o risco em investimento.

Quanto ao perfil que se enquadram, os investidores podem assumir diferentes classificações, como: conservador, moderado, agressivo e suas variações. Para Diniz (2013) os

conservadores preferem evitar o risco de perda para acumular pequenos rendimento para investimentos de médio longo prazo; os moderados estão dispostos a correr pouco risco em carteiras conservadoras visando o médio e longo prazo, já os agressivos, possuem mais afinidade ao risco em contrapartida ao retorno de curto prazo.

Para o questionário, foram utilizados os padrões definidos por Santos (2020) com as seguintes classificações:

- Muito conservador: para investidores que se sentem desconfortáveis com qualquer grau de risco ou perda.
- Conservador moderado: segurança do principal é muito importante, mas há disposição para assumir um pequeno risco para ter um potencial de ganho alto.
- Moderado: disposição a correr risco, caso exista potencial de ganho alto. Mas priorizam segurança mesmo que isso signifique ganho menor.
- Agressivo Moderado: disposição para alto grau de risco, caso exista potencial de altos ganhos.
- Muito agressivo: além da disposição para assumir alto grau de risco, caso exista potencial de obter retorno mais alto, há ciência de que os preços podem variar substancialmente.

A maioria das participantes da pesquisa se classifica entre os perfis muito conservador e conservador moderado. Sendo 26% delas muito conservadoras e 47,9% conservadoras moderadas. Tendem a possuir pouca ou mediana experiência no mercado financeiro, buscam informações em jornais ou internet e pedem opinião de familiares e amigos ao investir.

Outro aspecto relevante é de que as mulheres mais conservadoras possuem em maioria (68,71%) renda mensal de até R\$ 3.000,00 e mais da metade delas planejam retirar um terço ou mais dos investimentos em 5 anos. São mulheres jovens próxima aos 30 anos, com o nível de renda mediano e que podem precisar dos recursos aplicados em um futuro próximo.

As moderadas representam 17,8% do grupo e as características mais recorrentes são as de que as integrantes são casadas, moradia própria, idade maior que 36. Os pontos demonstram um grau de estabilidade maior que as permitem se arriscar um pouco mais nos investimentos.

As investidoras que se classificaram como agressivas moderadas apresentaram os objetivos: viver de ativos financeiros ou diversificar os investimentos. O grupo corresponde a

8,2% da amostra e afirma que podem se passar mais de 10 anos para que precisem dos recursos aplicados.

Nenhuma das participantes se identificou com o perfil muito agressivo.

Foi possível constatar que, mesmo as investidoras decididas a se arriscar mais, fazem com base na necessidade de utilizar os recursos aplicados. A evidência demonstra que as mulheres estão pautadas na segurança mesmo fazendo escolhas mais arriscadas, ou seja, aponta a busca de segurança financeira dentro das circunstâncias de cada perfil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores que influenciam a tomada de decisão e o direcionamento das mulheres quanto às finanças e a participação no mercado financeiro estão atrelados a um conjunto de aspectos, percorrendo o campo intelectual, comportamental e sociodemográfico.

O estudo buscou identificar o perfil das mulheres que realizam algum tipo de investimento no Distrito Federal por meio da compreensão dos fatores que fundamentam e influenciam a participação no mercado financeiro, identificação as características do perfil das investidoras e da análise dos dados obtidos no questionário aplicado.

A partir das respostas obtidas, a análise ocorreu em duas fases, sendo a primeira destinada a identificar fatores sociodemográficos e a segunda, a evidenciar a forma de atuação quanto aos investimentos.

Diante do levantamento, entende-se que as participantes da pesquisa estão pautadas na segurança mesmo ao tomar decisões mais arriscadas, quanto maior o grau de estabilidade financeira, formação e até mesmo compromisso em relação ao estado civil, mais risco estão dispostas a correr.

Sobre o perfil sociodemográfico das mulheres que responderam ao questionário, as idades mais presentes estão concentradas abaixo dos 25 anos, são majoritariamente solteiras, cursando ou que se graduaram em nível superior, e renda mais frequente até R\$ 3.000,00.

As características são coerentes com o esperado para a faixa etária do grupo, como evidenciado nos tópicos anteriores no quesito de quanto menor a idade, há a tendência a possuir menor renda, e difere em relação pequena participação dos jovens nos investimentos. A amostra demonstra relevante participação no mercado financeiro.

O fato pode estar relacionado ao nível de escolaridade, à inserção no meio acadêmico e, ainda, à facilidade na busca de informações sobre investimentos na internet, esta que foi a fonte mais recorrente entre as respondentes para se pautar para as escolhas financeiras.

A poupança foi investimento com maior absorção em conformidade com o objetivo mais recorrente para se realizar investimento “formar poupança”.

Na análise das questões concernentes aos investimentos, os fatores que demonstram a aversão ao risco ficam evidentes. Mesmo para mulheres que se identificam com investimentos mais arriscados, percebe-se a presença de estabilidade em outras esferas, além dos recursos financeiros em si, como graduação e pós-graduação, mercado de trabalho pelo nível de rendimentos que apresentam, casa própria e até mesmo conhecimento específico na área.

Sobre o perfil de investidora, infere-se que as mulheres participantes têm propensão a serem conservadoras moderadas, buscam segurança do para aplicação de seus recursos, com disposição para assumir um pequeno risco para atingir o objetivo de formar poupança para um futuro próximo.

Os resultados obtidos são limitados às características das respondentes que compõem uma amostra não-probabilística. Por esse motivo, as conclusões obtidas neste estudo não são inferências sobre a população, mas sim para a amostra estudada.

Outra fragilidade para coleta de informações de forma online diz respeito a vulnerabilidade das informações e da receptividade do público-alvo, além do fato de exigir que as integrantes da amostra tenham acesso à Internet.

Para estudos futuros, tem-se como sugestão a realização da pesquisa em outros estados, bem como a comparação entre as características que compõem perfil de homens e mulheres, com finalidade de compreender os fatores que influenciam a participação feminina no mercado financeiro.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Aline Pacheco et al. O COMPORTAMENTO DO INVESTIDOR BRASILEIRO DIFERE PELO SEXO, PELO NÍVEL DE INSTRUÇÃO E PELO NÍVEL DE INTERAÇÃO SOCIAL?. Revista de Administração Unimep, v. 19, n. 3, p. 1-26, 2021.
- B3: Perfil pessoas físicas 2021 - Gênero. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/genero/ Acesso em 24 de jan. de 2021
- BARBOSA, Diogo Jordaim. Investimento em renda fixa e variável: uma análise pós plano real. 2009. 53 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2009.
- BITTENCOURT, Jairo Alano de et al. ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O PERFIL DE INVESTIDOR, A REALIDADE DO MERCADO DE RENDA FIXA E VARIÁVEL E A TEORIA DA AVERSÃO À PERD. Revista razão contábil & finanças, v. 9, n. 2, 2019.
- CARDOZO, Tuane et al. Análise do Perfil de Investidores Brasileiros. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Ponta Grossa-PR. 2019.
- CASTRO, Jéssica. A diferença entre homens e mulheres no mercado financeiro na perspectiva das mulheres. 2018.
- COELHO, Lina. Finanças conjugais, desigualdades de género e bem-estar: facetas de um Portugal em crise. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 111, p. 59-80, 2016
- COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.
- CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- DE BASTIANI, Valdecir Marco. A alfabetização financeira no Distrito Federal: uma análise das variáveis socioeconômicas e demográficas. 2020. Tese de Doutorado.
- DE SÁ, Rachel Borges Pereira Cyrino. Mulheres são mais avessas ao risco em investimentos? Uma análise da relevância do gênero na tomada de riscos financeiros no brasil. 2020.
- DINIZ, Fabricio Bernardes. Finanças comportamentais: um estudo sobre o perfil do investidor, o senso de autocontrole e o grau de confiança nas decisões de investimentos no mercado de ações. 2013.
- FAJARDO, José; BLANCO, Sandra. Interação social e o comportamento da investidora brasileira. Revista Brasileira de Economia, v. 64, p. 245-260, 2010.
- KIYOSAKI, Kim. Mulher Rica: o livro de investimento para mulheres. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2011.
- MATTA, Rodrigo Octávio Beton. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007.
- MELO, Clayton Levy Lima de; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Finanças comportamentais: um estudo da influência da faixa etária, gênero e ocupação na aversão à perda. 2010.

NUNES, Brasilmar Ferreira. Brasília na rede das cidades globais: apontando uma tendência. *Sociedade e Estado*, v. 29, p. 941-961, 2014.

SALLES, Elaine Fantini et al. Fatores que influenciam a percepção de autoeficácia financeira da investidora brasileira-uma perspectiva geracional. 2021.

SANTOS, Ione Carvalho; VIEIRA, Thayná Lima; DA SILVA, Joenison Batista. Mulheres e Investimentos: uma análise do perfil das investidoras Sergipanas. In: Congresso de Gestão, Negócios e Tecnologia da Informação–CONGENTI. 2020.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração pública*, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

PIMENTEL, Bárbara Costa et al. TÍTULOS PÚBLICOS: Uma alternativa de investimento com ganhos reais e seguro. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 2015.

WACHELKE, João Fernando Rech; ANDRADE, Alexsandro Luiz de. Influência do recrutamento de participantes em sítios temáticos e comunidades virtuais nos resultados de medidas psicológicas aplicadas pela Internet. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, p. 357-367, 2009.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA

Parte I - Perfil das Participantes da Amostra

1. Qual a sua faixa etária?
 - a) Abaixo de 25 anos
 - b) 25 a 35 anos
 - c) 36 a 45 anos
 - d) Acima de 45 anos

2. Qual o seu estado civil?
 - a) Solteira
 - b) Casada

3. A sua moradia é definida como:
 - a) Própria
 - b) Alugada
 - c) Casa dos Pais
 - d) Casa de Parentes

4. Qual o seu nível de escolaridade?
 - a) Médio Completo
 - b) Superior Incompleto
 - c) Superior Completo
 - d) Pós-graduação

5. Qual a sua renda mensal?
 - a) Até R\$ 1.300,00
 - b) De R\$ 1.301,00 a R\$ 3.000,00
 - c) De R\$ 3.001,00 a R\$ 6.000,00
 - d) De R\$ 6.001,00 a R\$ 10.000,00
 - e) Acima de R\$ 10.000,00

Parte II – Perfil de Investidora

6. Qual é o seu grau de experiência no mercado financeiro?
 - a) Não possui experiência
 - b) Possui pouca experiência
 - c) Possui mediana experiência
 - d) Profissional do mercado financeiro

7. Quais os tipos de investimentos realizados?
 - Planos de Previdência
 - LCA e LCI
 - Debêntures
 - Ações
 - Fundos Mobiliários/Imobiliários
 - Títulos Públicos
 - Bitcoin/Criptomoedas
 - CDB/RDB
 - Poupança

8. Qual o método utiliza para escolha de investimentos?
- a) Busco informações em jornais e internet
 - b) Peço opinião de familiares e amigos
 - c) Utilizo consultoria em aplicações
 - d) Fazendo cursos de educação financeira
 - e) Pesquisando tendências de mercado e valorizações
9. Qual o objetivo dos seus investimentos?
- a) Para obter uma rentabilidade superior ao que foi investido
 - b) Para diversificar os investimentos
 - c) Para formar poupança
 - d) Para preservar o patrimônio
 - e) Viver de ativos financeiros
10. Quantos anos podem se passar até você precisar da maior parte desse investimento?
- a) Menos de 5 anos
 - b) Entre 5 e 9 anos
 - c) Entre 10 e 15 anos
 - d) Mais de 15 anos
11. Você planeja retirar um terço ou mais deste investimento nos próximos dez anos?
- a) Não
 - b) Sim, em 2 anos
 - c) Sim, em 5 anos
 - d) Sim, em 10 anos
12. Alguma vez você já investiu em ações?
- a) Não, eu ficaria desconfortável com qualquer risco
 - b) Não, mas eu aceitaria um certo risco
 - c) Sim, e eu fiquei desconfortável com o risco
 - d) Sim, e eu me senti confortável com o risco
13. Aproximadamente, que valor da sua renda mensal é destinado a pagamentos de despesas, excluindo compra de casa própria, e incluindo compra de automóvel, cartão de crédito, etc.?
- a) Menos de 10%
 - b) Entre 10% e 50%
 - c) Mais de 50%
14. Eu me classificaria como:
- a) Muito conservador: eu me sinto desconfortável com qualquer grau de risco ou potencial de perda do principal (valor inicial investido), mesmo que isso signifique que perda de potencial de ganho.
 - b) Conservador moderado: a segurança do principal é muito importante para mim, mas estou disposto a assumir um pequeno risco para ter um potencial de ganho alto.
 - c) Moderado: estou disposto a correr risco, caso exista potencial de ganho alto. Mas eu gostaria de certo grau de segurança contra flutuações do mercado, mesmo que isso signifique ganho menor.
 - d) Agressivo Moderado: Sinto-me confortável com alto grau de risco, caso exista potencial de altos ganhos.

- e) Muito agressivo: estou disposta a assumir alto grau de risco, caso exista potencial de obter retorno mais alto. Eu sei que os preços das ações de minha carteira podem variar substancialmente.